

Gestão Financeira da Agricultura Familiar em um Município Norte-Rio-Grandense

Francisco Jean Carlos de Souza Sampaio

Doutorado em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco
– UFPE

Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e Professor
da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
BR 405 KM 3 SN. Arizona. Pau dos Ferros/RN. CEP: 59.900-000
E-mail: jeansampaio@uern.br

Lucas Alexandre de Andrade

Graduação em Administração pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
– UERN

Profissão e endereço:
E-mail: lucasalex10rn@gmail.com

Sandra de Souza Paiva Holanda

Doutorado em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco
– UFPE

Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
BR 405 KM 3 SN. Arizona. Pau dos Ferros/RN. CEP: 59.900-000
E-mail: sandrapaiva@uern.br

Sidnéia Maia de Oliveira Rego

Doutorado em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco–
UFPE

Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
BR 405 KM 3 SN. Arizona. Pau dos Ferros/RN. CEP: 59.900-000
E-mail: sidneiam Maia@uern.br

Alexandre Wallace Ramos Pereira

Doutorado em Administração Universidade Municipal de São Caetano do Sul –
USCS

Professor da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
R. Aprígio Veloso, 882. Universitário. Campina Grande/PB. CEP: 58.429-900
E-mail: alexandre.ufcg.adm@gmail.com

RESUMO

A agricultura familiar é um dos principais pilares do desenvolvimento socioeconômico do país e fonte essencial de renda nas comunidades rurais. Sua sustentabilidade depende de uma gestão financeira eficaz, que garanta planejamento e uso adequado dos recursos. Este estudo teve como objetivo analisar a gestão financeira realizada pela comunidade rural Maniçoba, do município de Alexandria-RN, através de suas ações na Agricultura Familiar. Esta pesquisa é de natureza aplicada, quanto aos objetivos caracteriza-se como descritiva, com abordagem quali-quantitativa, e sob o

ponto de vista dos procedimentos técnicos, caracteriza-se como uma pesquisa de campo, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, questionários e observações diretas com dez famílias de agricultores. Quanto à sua análise foi estruturada com base no ciclo PODC (Planejamento, Organização, Direção e Controle). Os resultados indicaram práticas intuitivas e ausência de registros financeiros, dificultando o planejamento e a separação entre despesas pessoais e produtivas. Ainda assim, alguns agricultores mostraram resiliência ao adotar estratégias adaptativas. O estudo ressalta a necessidade de capacitação em gestão financeira e a inserção de políticas públicas que promovam a sustentabilidade e o fortalecimento socioeconômico da agricultura familiar.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Gestão Financeira. Planejamento.

Financial management of family farming in a municipality of Norte Rio Grandense

ABSTRACT

Family farming is one of the main pillars of the country's socioeconomic development and an essential source of income in rural communities. Its sustainability depends on effective financial management that ensures proper planning and use of resources. This study aimed to analyze the financial management practices carried out by the Maniçoba rural community, located in the municipality of Alexandria-RN, through their actions in family farming. The research is applied in nature and descriptive in its objectives, with a quali-quantitative approach. From the perspective of technical procedures, it is characterized as a field research conducted by semi-structured interviews, questionnaires, and direct observations within ten farming families. The analysis was structured based on PODC cycle (Planning, Organization, Direction and Control). The results indicate intuitive practices and a lack of financial records, which hinder planning and personal x productive expenses separation. Nevertheless, some farmers demonstrated resilience by adopting adaptive strategies. The study highlights the need for financial management training and the implementation of public policies that promote the sustainability and socioeconomic strengthening of family farming.

Keywords: Family Farming. Financial Management. Planning.

Gestión financiera de la agricultura familiar en un municipio del Norte Rio Grandense

RESUMEN

La agricultura familiar es uno de los principales pilares del desarrollo socioeconómico del país y una fuente esencial de ingresos en las comunidades rurales. Su sostenibilidad depende de una gestión financiera eficaz que garantice la planificación y el uso adecuado de los recursos. Este estudio tuvo como objetivo analizar la gestión financiera realizada por la comunidad rural Maniçoba, del municipio de Alexandria-RN, a través de sus acciones en la Agricultura Familiar. Esta investigación es de naturaleza

aplicada; en cuanto a los objetivos, se caracteriza como descriptiva, con un enfoque cuali-cuantitativo, y desde el punto de vista de los procedimientos técnicos, se define como investigación de campo, realizada mediante entrevistas semiestructuradas, cuestionarios y observaciones directas con diez familias de agricultores. Su análisis se estructuró con base en el ciclo PODC (Planificación, Organización, Dirección y Control). Los resultados indicaron prácticas intuitivas y ausencia de registros financieros, lo que dificulta la planificación y la separación entre gastos personales y productivos. Aun así, algunos agricultores mostraron resiliencia al adoptar estrategias adaptativas. El estudio resalta la necesidad de capacitación en gestión financiera y la implementación de políticas públicas que promuevan la sostenibilidad y el fortalecimiento socioeconómico de la agricultura familiar.

Palabras clave: Agricultura Familiar. Gestión Financiera. Planificación.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar brasileira é composta por 3,9 milhões de estabelecimentos, que ocupam 23% das áreas agrícolas do país e respondem por 23% do valor bruto da produção agropecuária. O setor é responsável por 67% das ocupações no campo e dinamiza a economia de 90% dos municípios com até 20 mil habitantes, contribuindo com 40% da renda dessas localidades (Contag, 2023). Esse ramo está associado à geração de renda e emprego para milhões de famílias, impulsionando o desenvolvimento econômico local e regional (Guanziroli, 2001).

Neste cenário, a administração das finanças destaca-se como fator essencial para a durabilidade e o crescimento da agricultura familiar. A ausência de uma gestão financeira eficiente pode resultar na má distribuição de recursos, dificuldades para obtenção de crédito e, conseqüentemente, na fragilidade econômica da produção (Buainain, Alves, Silveira, & Navarro, 2014). Um planejamento financeiro adequado possibilita aos agricultores o controle efetivo dos gastos e receitas, acarretando tomadas de decisões assertivas e crescimento sustentável das operações.

Hodiernamente, destacam-se alguns estudos semelhantes ou complementares a este, como é o caso da pesquisa de Santos, Santos, Silva e Souza (2022), que objetivou evidenciar os principais traços do agricultor familiar, realizando um mapeamento dos desafios enfrentados na administração da atividade produtiva e detalhando os métodos contábeis empregados na agricultura familiar regional. O déficit de conhecimento acerca da gestão financeira e contábil impactará negativamente a gestão e, conseqüentemente, o planejamento da propriedade rural,

comprometendo a capacidade decisória, a eficácia e a eficiência das atividades agrícolas (Silva, Santos, & Santos, 2019).

Diante dos aspectos apresentados, esta pesquisa busca sanar a seguinte questão: Como a gestão financeira pode auxiliar na melhoria do desempenho da agricultura familiar na comunidade rural Maniçoba do Município de Alexandria-RN? Tendo essa problemática como ponto norteador, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a gestão financeira realizada pela comunidade rural Maniçoba, do município de Alexandria-RN, através de suas ações na Agricultura Familiar. De maneira específica, este artigo busca: identificar as ações financeiras planejadas relacionadas à agricultura familiar; detectar as ações financeiras executadas referentes à agricultura familiar; e verificar o desempenho da agricultura familiar através da prática das ações financeiras.

A presente pesquisa justifica-se pela relevância social do tema, tendo em vista que a agricultura familiar representa um dos pilares da sociedade, sendo força motriz para o sustento de milhares de famílias rurais, fortalecendo comunidades e ajudando a reduzir a pobreza e a desigualdade social. Diante da relevância desse grupo, este estudo destaca a necessidade de uma gestão financeira eficiente e eficaz para que a produção seja executada com êxito.

Outro aspecto que se evidencia é a importância local desse tema, tendo em vista que a agricultura familiar desempenha um papel econômico fundamental para a região em estudo. A identificação das práticas adequadas, ajudará a aumentar a produtividade e a rentabilidade dos agricultores familiares, garantindo a continuidade e o fortalecimento das atividades econômicas existentes nessa localidade.

Compõe este estudo, além dessa parte introdutória, a revisão de literatura, que aborda as obras e pesquisas realizadas sobre a temática, posteriormente, são elencados os procedimentos metodológicos e, em seguida, os resultados e discussões acerca dos dados obtidos. Por fim, são apresentadas as conclusões sobre o estudo e as referências utilizadas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, inicialmente, serão discutidos aspectos relacionados à importância da agricultura familiar, abordando a sua contribuição para a economia, a

relevância das ferramentas e do entendimento financeiro na gestão desse setor. Em seguida serão abordados elementos ligados aos desafios enfrentados pelos agricultores familiares e as políticas públicas voltadas a essa área.

2.1 Agricultura Familiar e Planejamento Financeiro

A agricultura familiar desempenha um papel fundamental na sociedade brasileira, representando uma significativa fonte de renda para milhões de famílias e desempenhando um papel crucial na redução da pobreza e da desigualdade social. A economia local é impulsionada pela produção agrícola familiar, o que acarreta na geração de empregos e incentivo à comercialização de recursos e mercadorias agrícolas nas áreas em que opera (Castro, 2023).

Baccarin e Oliveira (2021) citam, em sua pesquisa, o fato de que no Brasil existem agricultores familiares que utilizam tecnologias modernas e mantêm suas atividades econômicas inseridas no mercado, apesar de lidarem com condições menos vantajosas em relação aos preços pagos e recebidos, quando comparados aos grandes agricultores. Além disso, há aqueles que se dedicam à agricultura de subsistência, vivendo em condições de pobreza e frequentemente complementando sua renda com trabalhos temporários fora de suas propriedades rurais.

A pesquisa realizada por Aquino, Silva, Nunes, Costa e Albuquerque (2020) acerca do censo agropecuário 2017, promovido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, teve como objetivo apresentar uma análise da situação socioeconômica da agricultura familiar no estado do Rio Grande do Norte - RN. O estudo demonstrou que os agricultores familiares têm uma relevância social e econômica significativa, sendo responsáveis por quase 80% dos estabelecimentos rurais do estado e por 67,8% da mão de obra empregada na região. Contudo, eles enfrentam obstáculos ligados à falta de recursos produtivos e rendas adversas para manter as atividades agrícolas.

Consoante ao pensamento de Crepaldi (2011) o planejamento, a tomada de decisão e a resolução de problemas dependem de um bom entendimento financeiro, as finanças fornecem dados e análises que facilitam a execução eficiente das atividades agrícolas. Partindo dessa premissa, Crepaldi (2019) reforça em sua obra que por não controlar e nem gerenciar gastos e receitas, os produtores habitualmente não têm ciência dos resultados de suas atividades. Isso também se deve ao fato de

que muitos agricultores não separam suas despesas pessoais das despesas relacionadas à fonte de receita rural, isso torna mais difícil avaliar e analisar os resultados.

Para o enfrentamento desses problemas, Chiavenato (2014) retrata o uso do planejamento, organização, direção e controle (PODC) como essencial, pois orienta as etapas necessárias para o uso eficiente dos recursos financeiros, visando à sustentabilidade das atividades produtivas de forma cíclica e contínua. Dessa forma, o PODC facilita o controle de gastos e a eficiência operacional, aspectos fundamentais para o sucesso econômico dos pequenos produtores.

No estudo conduzido por Oliveira e Moreira (2020), sobre a importância da contabilidade gerencial na gestão da agricultura familiar, observou-se que os agricultores analisados utilizam métodos administrativos e contábeis básicos, sem realizar mudanças significativas ou melhorias nesses métodos. Além disso, os resultados ressaltaram a relevância da contabilidade gerencial para um gerenciamento eficiente da agricultura familiar, evidenciando a necessidade de aprimoramento e adoção de práticas mais eficazes para promover o desenvolvimento socioeconômico.

Nessa perspectiva, a pesquisa de Fratari, Silva, Vilela e Soares (2022) buscou investigar como os agricultores familiares que vendem a sua produção e administram suas finanças, examinando o que sabem sobre ferramentas de gestão financeira e observando como elas são usadas. Os principais resultados indicaram que a prática do gerenciamento financeiro por meio dessas ferramentas é eficaz e vigente, apesar de não ser altamente profissionalizada, e que nem todos os agricultores realizam o controle de forma efetiva. No entanto, fica evidente a importância dessas práticas para a agricultura familiar.

Menegali (2023) indica que a gestão das propriedades rurais é indispensável para o êxito das produções agrícolas, uma vez que os agricultores encontram desafios como condições climáticas variáveis, alterações nos preços e na demanda dos produtos. Os agricultores devem realizar um planejamento adequado, administrar suas finanças e controlar os gastos de forma eficiente, assim como escolher as culturas certas e aplicar os cuidados adequados em sua produção.

De acordo com o estudo realizado por Duarte, Moraes, Siqueira, Nobre e Nobre (2023), a percepção de risco dos gestores da agricultura familiar influencia

diretamente sua disposição em lidar com decisões financeiras arriscadas. Essa relação indica que os gestores da agricultura familiar reconhecem os riscos financeiros associados às suas atividades, mas tendem a adotar uma postura mais conservadora ao lidar com esses riscos. Isso ressalta a importância de uma gestão financeira mais eficiente e estratégica por parte deles, levando em consideração sua percepção de risco e sua disposição para lidar com situações de incerteza financeira.

Sendo assim, considerando a importância da agricultura familiar para a economia e o bem-estar social, é essencial reconhecer a necessidade da gestão financeira nesse contexto. O controle financeiro da produção agrícola é crucial, tanto para os agricultores familiares que a comercializam quanto aos que a utilizam para consumo próprio. Portanto, uma gestão financeira adequada unida a uma abordagem estratégica, que leve em consideração tanto aspectos técnicos quanto comportamentais, são essenciais para o desenvolvimento das atividades agrícolas.

2.2 Desafios Enfrentados Pelos Agricultores Familiares

O produtor rural pode desenvolver sua atividade econômica a partir do entendimento das condições de mercado e dos recursos naturais. Compete a ele, então, tomar decisões sobre o quê, quanto e como produzir, controlar suas ações durante a execução das atividades e, por fim, avaliar os resultados obtidos e compará-los com as previsões iniciais. Essas ações em conjunto compõem o âmbito da gestão financeira agrícola (Crepaldi, 2011).

A pesquisa conduzida por Gomes, Sobral, Filho, Melo, Nobrega e Vital Junior (2021) buscou detectar os elementos que influenciam na maneira em que os agricultores realizam a gestão financeira em seus empreendimentos e nas tomadas de decisões. Os resultados mostraram que existe uma estreita relação entre o nível de instrução e as técnicas de gestão financeira, bem como uma correlação positiva entre a execução de planejamentos estratégicos e operacionais e as práticas de gestão financeira eficazes que os agricultores realizam diariamente.

A falta de instrução por parte dos agricultores é fator determinante no que tange a gestão financeira da produção, como é evidenciado na pesquisa de Santos, Pereira, Victor e Borges (2019) que traz em seus resultados que a falta de familiaridade com a relevância e o funcionamento da viabilidade econômica nas atividades agrícolas,

representa um obstáculo a ser vencido, evidenciando a importância de conscientizar e capacitar os agricultores familiares nesse âmbito.

Nesse sentido, a pesquisa de Aquino et al. (2020) abordou um dos maiores desafios enfrentados pelos agricultores familiares hodiernamente. Os resultados mostraram que em certas regiões do estado do RN, ainda predomina a exploração da mão de obra agrícola, marcada por condições de trabalho precárias de moradores, diaristas, parceiros, meeiros e trabalhadores informais, muitos dos quais possuem pouco ou nenhum acesso à terra. Esse aspecto é fruto da construção e do processo de ocupação histórica do estado do RN.

Reforçando essa premissa, o autor Barreto Filho (2022) aborda em sua pesquisa a análise dos aspectos e a organização da atividade agropecuária na área próxima de Pau dos Ferros-RN. Os resultados encontrados mostraram que houve perda de relevância econômica da agropecuária na região, demonstrando limitações nas capacidades técnicas e tecnológicas no que tange a realização da produção. Contudo, observou-se que a agricultura familiar é o principal gerador de empregos na localidade, produzindo quase 40 mil ocupações.

Nessa perspectiva, a pesquisa de Rodrigues, Scarsiotta e Avelino (2023) teve como objetivo compreender como a gestão financeira pode promover o avanço econômico das famílias rurais na agricultura familiar, visando melhorar a eficiência e a estabilidade financeira dessas comunidades agrícolas. Os principais resultados mostraram que a falta de controle e monitoramento financeiro e econômico prejudicam o funcionamento da agricultura familiar, destacando a necessidade da gestão financeira para o crescimento dessas famílias rurais.

Esse déficit de gestão financeira mencionada pelo autor supracitado é reforçado na ideia de Mendes (2023), que objetivou em seu estudo estimular a compreensão da relevância do controle financeiro em um contexto pós-pandêmico, com o intuito de aprimorar a estabilidade das finanças, tanto pessoais quanto voltadas aos empreendimentos. Os resultados evidenciaram a importância de um planejamento financeiro detalhado para assegurar o cumprimento das responsabilidades financeiras, assim como o foco na tomada de decisões e implementação de alterações que venham a ocorrer no orçamento.

Conversando com essa ideia, Silva, Silva, Siqueira e Filho (2023) ressaltam em sua pesquisa a necessidade de examinar e expor as políticas públicas direcionadas à

agricultura familiar, destacando o seu apoio e importância. Os resultados do estudo mostraram que as principais políticas governamentais, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e o Programa de Alimentação Escolar - PNAE, têm como objetivo apoiar a agricultura familiar e estimular a produção dos pequenos produtores agrícolas, o que acarreta na assistência e na geração de renda para essas famílias.

Isto posto, o estudo de Nunes, Silva e Sá (2020), atentou-se para a integração entre as políticas públicas e as ações da Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER presentes no estado do Rio Grande do Norte. À princípio, observou-se a necessidade de capacitação técnica rural por parte dos agentes da EMATER-RN, no intuito de gerar inovação e diversificação no contexto da agricultura familiar. Em seguida, demonstrou-se como o apoio à inovação resultaria na integração de famílias de agricultores e na abertura de mercados para a agricultura familiar, acarretando em ações como acesso a crédito e inserção em programas como o PAA e o PNAE.

O crédito rural desempenha um papel fundamental no estímulo às atividades produtivas de base familiar, possibilitando o aprimoramento das práticas agrícolas e pecuárias por meio de investimentos em tecnologias voltadas para a produção de alimentação saudável (Emater em Campo, 2022). Essas opções de créditos rurais auxiliam os agricultores familiares, proporcionando rendas externas que asseguram a sustentabilidade de seus empreendimentos.

Desse modo, mediante os estudos apresentados, resta evidente que os agricultores enfrentam uma série de desafios relacionados ao gerenciamento das finanças ligadas à produção, os quais giram em torno da falta de controle e compreensão financeira. A carência educacional aparece como grande obstáculo para os agricultores familiares, o que acarreta em dificuldades na adoção de práticas eficientes de gestão financeira. Neste cenário, as políticas públicas aparecem como suporte, fornecendo recursos necessários e promovendo capacitação financeira e acesso a ferramentas de gestão.

3 METODOLOGIA

Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa pode ser classificada mediante quatro pontos de vista, de acordo com: sua natureza, seus objetivos, seus procedimentos técnicos e sua forma de abordagem do problema.

Quanto à natureza, esta pesquisa classifica-se como aplicada, pois visa a geração de conhecimentos voltados à prática (Prodanov & Freitas, 2013).

Referente aos objetivos, esta pesquisa é definida como descritiva, visto que busca analisar e descrever características de uma população específica (Gil, 2017).

Sob o ponto de vista dos procedimentos técnicos, caracteriza-se como uma pesquisa de campo, que segundo Gil (2008) é uma técnica prática para recolher informações diretamente no cenário onde os eventos ocorrem, proporcionando uma observação mais próxima e detalhada do fenômeno estudado.

A abordagem da pesquisa é definida como quali-quantitativa. Qualitativa porque foca em compreender a complexidade das experiências e significados atribuídos pelos indivíduos às suas ações e interações dentro de seus contextos específicos. Segundo Creswell (2014), essa abordagem envolve a coleta de dados em ambientes naturais e a interpretação detalhada dos fenômenos observados. Além disso, a pesquisa é quantitativa devido à necessidade de empregar métodos e técnicas estatísticas para transformar opiniões e informações em dados numéricos, permitindo assim sua classificação e análise (Silva & Menezes, 2005), e, neste contexto, a análise financeira foi utilizada para analisar indicadores como rentabilidade e liquidez, fundamentais para entender a gestão financeira da agricultura familiar.

O *locus* deste estudo foi a comunidade rural Maniçoba, presente na cidade de Alexandria-RN. A escolha deste local se deu devido a acessibilidade dos dados e afinidade e conhecimento da região. O sujeito da pesquisa foram as dez famílias de agricultores presentes na comunidade, que, cuja quantidade foi observada previamente e confirmada em campo. O estudo tem como objetivo abranger todas as famílias que fazem parte do universo estudado, caracterizando-se como uma pesquisa censitária (Gil, 2017).

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram entrevistas semiestruturadas e formulários estruturados. As entrevistas buscaram obter uma compreensão aprofundada das experiências e perspectivas dos agricultores, permitindo explorar

tópicos emergentes e aspectos individuais. Já os formulários coletaram dados numéricos referentes a caracterização, gastos, produção, receita e lucro dos agricultores, facilitando a análise estatística e a comparação entre diferentes participantes. Além disso, realizou-se uma observação direta, no intuito de observar os fenômenos que ocorrem na comunidade sem interferir ou manipular suas condições (Gil, 2017).

Um pré-teste foi realizado com uma amostra de três famílias de agricultores familiares, moradores de uma comunidade circunvizinha. Este pré-teste permitiu observar que, todas as questões foram entendidas pelos entrevistados e as respostas foram suficientes para responder à pergunta e atingir o objetivo da pesquisa. A coleta de dados aconteceu de forma presencial, com os representantes de cada família de agricultores familiares inseridas na comunidade, no período de 10 de agosto à 07 de setembro de 2024.

Para o tratamento dos dados coletados nas entrevistas, utilizou-se a caracterização de variáveis por meio da análise de conteúdo, visando descrever de maneira objetiva o conteúdo dos dados, possibilitando deduções acerca das informações transmitidas (Bardin, 2016). Já os dados coletados através dos formulários, foram inseridos na ferramenta *Google Forms* e posteriormente tratados pelo *software Microsoft Office Excel*.

Para a análise desses dados, utilizou-se a estatística descritiva para oferecer uma visão sistemática das variáveis estudadas por meio de representações gráficas (Santos, 2018). Complementarmente, empregou-se a análise financeira como ferramenta adicional, aplicando cálculos de indicadores financeiros para interpretar os custos produtivos, associando-os à medidas de tendência central, como média e moda, e à frequência das observações, possibilitando um entendimento mais detalhado e estratégico dos dados.

Para uma melhor compreensão e análise dos resultados da pesquisa, as informações coletadas foram organizadas com base no ciclo PODC, uma metodologia essencial e amplamente utilizada na gestão, conforme mostra Chiavenato (2014). No tocante à análise da viabilidade financeira da produção, foram calculados o lucro líquido e a margem de lucro. O lucro líquido foi obtido subtraindo os gastos totais das receitas totais conforme a Equação 1:

$$\text{Lucro líquido} = \text{Total de receitas da produção} - \text{gastos totais da produção} \quad (1)$$

Já a margem de lucro, que indica a porcentagem de lucro em relação às receitas totais, foi calculada utilizando a seguinte Equação 2:

$$\text{Margem de lucro} = (\text{lucro líquido/receitas totais}) \times 100 \quad (2)$$

As técnicas estatísticas permitiram uma análise detalhada e precisa dos dados, contribuindo assim para a elaboração de conclusões fundamentadas. Por fim, esses dados foram trabalhados em união com as observações realizadas ao longo do estudo, a fim de analisar as informações referentes às fontes de recursos, gastos e as receitas diante das vendas para as famílias que comercializam e/ou as utilizam como forma de subsistência, no intuito de obter uma compreensão completa dos resultados obtidos.

4 RESULTADOS

Esta parte do estudo está focada na análise e discussão dos resultados alcançados a partir da aplicação de entrevistas semiestruturadas e formulários estruturados junto às famílias de agricultores da comunidade rural Maniçoba, do município de Alexandria-RN. As informações aqui fornecidas, são fruto da união da coleta de dados com as análises resultantes do estudo teórico abordado no referencial. Os resultados obtidos foram divididos em quatro categorias, de acordo com o ciclo PODC, juntamente com o perfil dos entrevistados.

4.1 Perfil dos Agricultores Familiares da Comunidade Rural Maniçoba de Alexandria/RN

Primeiramente, foi elaborado o perfil dos participantes, levando em consideração as características relacionadas ao sexo, grau de escolaridade, estado civil e idade. Outras perguntas forneceram informações de suma importância para traçar a caracterização dos entrevistados, tais como se outros membros da família ajudam na produção e quem são eles, o tempo de atuação na agricultura, o período em que é realizada a produção e se os indivíduos possuem outras fontes de renda

além da agricultura. Os dados foram resumidos e agrupados conforme mostra o quadro a seguir, com a codificação de cada entrevistado.

ID	Sexo	Escolaridade	Estado civil	Idade	Membros da família ajudam na produção?	Tempo atuando na Agricultura	Período de produção	Possui outras fontes de renda?
E1	M	Ensino fundamental incompleto	Divorciado	63	Não.	50 anos	1º semestre	Sim, aposentado
E2	M	Ensino fundamental incompleto	Solteiro	43	Sim, pai.	30 anos	1º semestre	Não
E3	M	Analfabeto	Casado	74	Sim, filho.	60 anos	1º semestre	Sim, aposentado
E4	M	Ensino fundamental incompleto	Casado	59	Sim, filhos.	45 anos	1º semestre	Não
E5	M	Ensino fundamental incompleto	Casado	38	Não.	23 anos	1º semestre	Não
E6	M	Analfabeto	Casado	60	Sim, irmãos.	48 anos	1º semestre	Sim, servente
E7	M	Analfabeto	Casado	50	Não.	10 anos	1º semestre	Não
E8	M	Analfabeto	Casado	56	Sim, cunhado.	44 anos	1º semestre	Sim, forneiro
E9	M	Analfabeto	Casado	77	Sim, filho.	55 anos	1º semestre	Sim, aposentado
E10	M	Analfabeto	Casado	56	Não.	46 anos	1º semestre	Sim, pedreiro

Quadro 1. Perfil dos agricultores familiares da comunidade rural Maniçoba do município de Alexandria/RN

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados obtidos demonstram que dos dez entrevistados, todos são do sexo masculino, dentre eles 60% são analfabetos e 40% possuem o ensino fundamental incompleto. O baixo nível de escolaridade pode impactar na gestão financeira, especialmente no que diz respeito à leitura de contratos, controle de custos e acesso a financiamentos. A maioria dos agricultores é casado (80%), com exceção de um divorciado e um solteiro. O estado civil “casado” pode indicar que, em muitos casos, os cônjuges podem auxiliar na administração financeira e nas decisões da propriedade. Além disso, em famílias casadas, há potencialmente uma maior dependência da renda familiar na atividade agrícola.

As idades variam entre 38 e 77 anos. A média de idade é elevada, com 80%

dos agricultores possuindo 50 anos ou mais. Agricultores mais velhos tendem a acumular experiência prática, mas podem enfrentar dificuldades em se adaptar a novas tecnologias e práticas de gestão financeira modernas. Dentre os agricultores entrevistados, 60% possuem membros da família auxiliando na produção, enquanto que 40% não possuem apoio familiar. A participação da família é crucial na sustentabilidade da agricultura familiar, as que não têm esse apoio podem enfrentar mais dificuldades em gerenciar o tempo e os recursos financeiros.

O tempo de atuação na agricultura varia de 10 a 60 anos, sendo que a maioria (70%) possuem mais de 40 anos de experiência. O longo tempo de atuação indica que muitos possuem uma prática consolidada na agricultura, auxiliando na experiência para lidar com dificuldades financeiras. Entretanto, sem adequação financeira, a experiência em si não é suficiente para garantir a rentabilidade. Todos realizam a produção no 1º semestre, a concentração da produção em um único período do ano pode trazer desafios financeiros, como a sazonalidade da renda.

A maioria dos agricultores (60%) conta com uma segunda fonte de renda, o que pode ser positivo para a sustentabilidade financeira, especialmente em momentos de crise agrícola. Aqueles que não têm renda alternativa (40%) estão vulneráveis financeiramente, reforçando a necessidade de um planejamento financeiro mais cuidadoso para garantir a estabilidade da propriedade.

4.2 O Ciclo PODC na Gestão Financeira da Agricultura Familiar

Para alcançar os objetivos delineados neste estudo, utilizou-se como referência a metodologia do ciclo PODC, conforme proposto por Chiavenato (2014). O primeiro objetivo específico, que consiste em identificar as ações financeiras planejadas relacionadas à agricultura familiar, está associado às fases de planejamento e organização do ciclo, pois essas etapas envolvem a estruturação e a preparação das ações para a execução produtiva.

O segundo objetivo específico, referente à detecção das ações financeiras executadas na agricultura familiar, conecta-se diretamente à fase de direção, por tratar da implementação prática e coordenação das ações planejadas. Já o terceiro objetivo específico, que visa verificar o desempenho da agricultura familiar por meio das práticas financeiras adotadas, relaciona-se à fase de controle, na qual são avaliados os resultados e ajustados processos para garantir a eficiência. Por fim, o objetivo geral

é atingido por meio da análise integrada de todas as fases do ciclo PODC, oferecendo uma visão holística e estratégica sobre a gestão financeira da agricultura familiar na comunidade estudada.

4.2.1 Planejamento

De acordo com a percepção dos entrevistados, o planejamento financeiro é realizado de maneira informal e intuitiva, com base na experiência e muitas vezes sem o uso de ferramentas sofisticadas de apoio financeiro. O quadro a seguir apresenta breves trechos das respostas obtidas em campo, indicando uma visão inicial de como os agricultores lidam com as estimativas de custos e quais os tipos de ações financeiras são abordados por eles, mesmo de forma indireta.

Entrevistado	Trecho da Resposta sobre Planejamento Financeiro
E1	"Faço tudo na cabeça, não anoto nada."
E2	"Planejo só na cabeça mesmo, mas tem que ter uma ideia dos gastos."
E3	"Não reviso não, é o que planejei no começo mesmo."
E4	"Não faço previsão de quanto vou gastar, compro conforme preciso."
E5	"Não uso nenhum tipo de plano escrito, só planto e vejo no que dá."
E6	"Nunca anotei nada, a gente sempre se perde sem planejar."
E7	"Não faço conta de nada, mas já sei mais ou menos quanto vou gastar."
E8	"Minha esposa cuida disso, mas não anotamos nada, é tudo de cabeça."
E9	"Nunca fiz nada de planejamento, é sempre conforme o que dá."
E10	"Tenho uma noção do que vou gastar, mas não planejo formalmente."

Quadro 2. Noção de planejamento financeiro entre os entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Esse planejamento feito “de cabeça”, retratado pela maioria dos entrevistados é reforçado pelo entrevistado E2: “Planejo só na cabeça mesmo, mas a gente tem que ter a conta mais ou menos por cima, porque se você for dar prejuízo, não dá certo não”. Essa dinâmica de não registrar e de não haver um acompanhamento constante das previsões financeiras, está de acordo com o que Crepaldi (2019) sugere. O autor afirma que muitos agricultores não têm plena ciência dos resultados financeiros de suas atividades justamente por não controlarem e nem gerenciarem adequadamente as suas receitas e despesas ao longo da produção.

Embora os agricultores reconheçam a importância de um bom planejamento, não há o uso de ferramentas formais para acompanhar os gastos e as receitas. Eles fazem previsões, mas essas são baseadas em estimativas informais e práticas repetidas de safras anteriores, sem revisões constantes ao longo do ciclo produtivo.

O entrevistado E3 evidencia isso: “Não reviso não, não planto além do que planejei, é aquele total do começo mesmo, por aí mesmo”. O entrevistado E6 acrescenta: “Nunca fui de anotar nada. Sim, eles sempre me ajudam, mas a gente sempre acaba se perdendo”.

Essa falta de ferramentas formais, como planilhas e/ou sistemas de controle, reflete o que Oliveira e Moreira (2020) destacam em seu estudo, onde os agricultores familiares, apesar de usarem métodos administrativos básicos, não adotam mudanças ou melhorias em suas práticas de gestão. Isso se traduz em uma fragilidade no acompanhamento do desempenho financeiro e na dificuldade de fazer ajustes necessários durante o ciclo produtivo.

A maioria dos entrevistados realizam estimativas iniciais de custos, porém não ajustam essas previsões conforme surgem mudanças nas condições, como variações climáticas ou aumento no preço dos insumos. Esse tipo de planejamento intuitivo, sem revisões contínuas, acaba expondo os agricultores a prejuízos financeiros. O entrevistado E6 enfatiza essa limitação ao afirmar: “Depois que eu decido o quanto vou plantar e como vou plantar, não mudo, até porque minhas roças são pequenas, não compensa plantar roça grande se for pra pagar mão de obra cara”.

Essa postura reflete um planejamento inflexível, que resulta em perdas significativas. De acordo com Duarte et al. (2023), a percepção de risco financeiro entre os agricultores familiares tende a ser conservadora, com pouca disposição para fazer ajustes nas estimativas financeiras ao longo do ciclo produtivo. Isso ressalta a necessidade de uma gestão financeira mais estratégica, que permita revisões contínuas, especialmente em um ambiente de incerteza econômica e climática.

Seguindo essa premissa, a dependência e a imprevisibilidade climática são fatores recorrentes nas falas dos entrevistados. O entrevistado E4 afirma: “Este ano a produção foi pouca. O milho foi pouco, o feijão adoeceu, mas de tudo isso nós tiramos um pouco”. Essa incerteza climática afeta diretamente a produção e, conseqüentemente, as finanças, criando uma dinâmica em que o planejamento a longo prazo é extremamente difícil. Menegali (2023) discute como a variabilidade climática impõe desafios profundos à agricultura familiar, onde os recursos são limitados e as margens de erro pequenas.

As respostas dos entrevistados revelam que o planejamento financeiro é baseado na experiência prática acumulada ao longo dos anos, o que, apesar de ser

valioso, não substitui a necessidade de um planejamento formal e contínuo. O entrevistado E10 enfatiza isso ao dizer:

Não, eu ainda sou do trabalhador que trabalha na agricultura já com aquela convicção dos meus pais que me ensinaram a trabalhar o trabalho braçal, tenho algumas experiências... Não tenho um curso, mas é bom ter a informação, isso aí eu aprovo, é muito bom ter uma pessoa formada na área da agricultura para repassar o conhecimento para a gente, isso aí ia gerar uma produção melhor, porque com certeza o estudo e a ciência mostram uma melhor qualidade [...]”.

Essa prática vai ao encontro das observações de Fratari et al. (2022), que indicam que, embora os agricultores familiares adotem métodos e técnicas limitadas para gerir suas finanças, essas práticas carecem de profissionalização e estrutura. Isso significa que, mesmo tendo algum tipo de plano financeiro, os agricultores ainda não utilizam ferramentas adequadas para otimizar o controle dos recursos, o que restringe a eficiência da gestão financeira neste contexto.

Por fim, a análise revelou com clareza as práticas financeiras adotadas pelos agricultores familiares, destacando que o planejamento é realizado de maneira intuitiva e com base na experiência, e que há uma carência significativa de ferramentas formais para o controle e ajuste contínuo dos custos. Ficou evidente que os entrevistados seguem uma lógica de estimativa inicial dos recursos necessários, porém, sem uma revisão constante ou registro sistemático, o que limita a eficiência da gestão financeira. Através dessas observações foi possível entender como o planejamento financeiro é conduzido no contexto da agricultura familiar e os desafios que ainda precisam ser enfrentados para sua otimização.

4.2.2 Organização

Uma das principais barreiras é a organização financeira que foi observada nas entrevistas, a mistura entre as finanças pessoais e produtivas, o que dificulta o controle e a separação dos recursos destinados à produção agrícola das despesas familiares. Muitos agricultores revelam que não fazem uma distinção clara entre esses dois tipos de finanças, o que prejudica a capacidade de gerir os recursos de maneira organizada e eficiente.

O entrevistado E1 afirma: “Eu não separo, eu misturo tudo. Quando falta o da roça, eu acabo completando com o salário que eu tenho.” Já o entrevistado E9 reforça: “Quando tem gasto extra, em casa, uso o dinheiro da venda da roça.” Essas falas evidenciam como a mistura de finanças compromete a clareza financeira e dificulta a avaliação de quanto realmente está sendo gasto e obtido com a produção agrícola.

Essa prática está alinhada com o que Crepaldi (2019) descreve como uma das principais falhas na gestão financeira agrícola é a falta de separação entre finanças pessoais e produtivas. Esse fato impede que os agricultores façam uma análise clara dos resultados da atividade, levando à desorganização e à dificuldade em controlar e otimizar os recursos. Sem essa separação, o agricultor não consegue avaliar corretamente a lucratividade da produção agrícola e, conseqüentemente, toma decisões baseadas em informações incompletas.

Outro ponto crítico nas respostas dos entrevistados é a alocação de recursos de forma reativa. Muitos agricultores não têm um plano prévio para alocar seus recursos ao longo do ciclo produtivo, o que os leva a tomar decisões financeiras à medida que surgem as necessidades, sem uma estratégia clara. Essa prática de gestão reativa compromete a organização financeira e pode resultar em gastos excessivos ou em uma alocação ineficiente dos recursos.

O entrevistado E6 ilustra essa prática ao afirmar: “Eu compro as coisas que vou precisar conforme o dinheiro vai entrando, nunca faço tudo de uma vez”. Já o entrevistado E4 comenta: “Não faço controle de quanto vou gastar na safra toda, só vou comprando o que preciso quando a situação aparece”. Essas falas refletem a falta de um planejamento organizado e estruturado para a alocação de insumos e outros recursos financeiros, o que limita a eficiência da produção.

De acordo com Santos et al. (2019), essa abordagem reativa é comum entre os agricultores familiares, especialmente devido à falta de capacitação financeira e de um planejamento adequado. A gestão financeira acaba sendo conduzida de maneira improvisada, o que dificulta a alocação eficiente dos recursos ao longo do ciclo produtivo. Essa prática limita o controle sobre os custos e a capacidade de maximizar o uso dos recursos, resultando em ineficiência e vulnerabilidade a crises financeiras.

Outro fator que afeta a organização financeira é o uso de financiamentos e empréstimos, esses influenciam diretamente a forma como os agricultores acessam e

alocam recursos para suas atividades. No entanto, as respostas dos entrevistados revelam uma relação ambígua com essas ferramentas. Embora alguns utilizem empréstimos para organizar suas finanças, outros enfrentam dificuldades de acesso ou resistem a essa prática por receio de endividamento.

O entrevistado E2 afirma: “Sim, esse projeto do Agroamigo, esse negócio do banco, às vezes faço, para investir em alguma coisa da roça”. Esse depoimento mostra que o financiamento pode ser uma solução útil para organizar os recursos financeiros, permitindo que os agricultores acessem o capital necessário para melhorar ou expandir suas operações. No entanto, outros entrevistados, como E3, destacam a dificuldade de acessar esses recursos: “Não, nunca tentei fazer esses empréstimos”.

Rodrigues, Scarsiotta e Avelino (2023) ressaltam que os empréstimos e financiamentos são essenciais para a organização financeira dos agricultores familiares, uma vez que permitem o acesso a capital para a aquisição de insumos e tecnologia, melhorando a eficiência produtiva. No entanto, a falta de informações ou a dificuldade de acesso a linhas de crédito, como mencionada pelos entrevistados, prejudica a capacidade dos agricultores de organizar suas finanças e otimizar o uso dos recursos.

Além disso, a falta de previsões financeiras adequadas também foi uma constante nas respostas dos entrevistados, indicando uma desorganização significativa na forma como os agricultores familiares gerenciam suas finanças. Isso se reflete no pensamento dos entrevistados E4: “Não faço previsão de quanto vou gastar, só compro conforme vou precisando”. E8: “Minha esposa que cuida disso, mas a gente não anota nada, só vai fazendo de cabeça”. A ausência de previsões organizadas impede que os agricultores tenham uma visão clara de quanto será necessário para cada etapa do processo produtivo, o que pode resultar em descontrole financeiro e dificuldades para gerenciar os custos de produção.

Contudo, embora muitos entrevistados tenham revelado esse aspecto, alguns relatos sugerem que, apesar de não seguirem um método formal, os agricultores ainda adotam estratégias informais para organizar suas finanças de maneira adaptativa. Apesar do planejamento financeiro não ser formalizado, há uma tentativa de ajustar os recursos ao longo do ciclo produtivo com base em experiência prática. O entrevistado E2, por exemplo, afirma que: “Eu planejo na cabeça, vejo o que dá pra

gastar e o que tenho que guardar, porque sempre vai ter alguma coisa que eu não esperava, aí já me preparo”.

Menegali (2023) reforça essa visão ao destacar que, apesar da agricultura familiar ter limitações em termos de gestão formal, muitos agricultores conseguem se organizar de maneira eficaz por meio de práticas tradicionais e intuitivas, adquiridas ao longo dos anos. Essa adaptação à realidade e à imprevisibilidade das condições produtivas, pode permitir que os agricultores mantenham um certo nível de controle e organização, mesmo sem seguir métodos financeiros formalizados.

Em síntese, os principais desafios dos agricultores familiares na organização financeira referem-se a mistura de finanças pessoais e produtivas, a alocação reativa de recursos e a falta de previsões formais. Apesar disso, a experiência prática permite certo controle sobre as finanças. Com capacitação e acesso à ferramentas adequadas, essas práticas poderiam se tornar mais eficientes e sustentáveis.

4.2.3 Direção

A análise da destinação da produção entre os agricultores familiares revela o equilíbrio entre a produção voltada para subsistência e para a comercialização. Essas informações ajudam a entender como ocorre a execução do planejamento e o grau de inserção de mercado, aspectos essenciais para avaliar a sustentabilidade econômica dessas famílias. A Figura 1, a seguir, ilustra essa perspectiva:

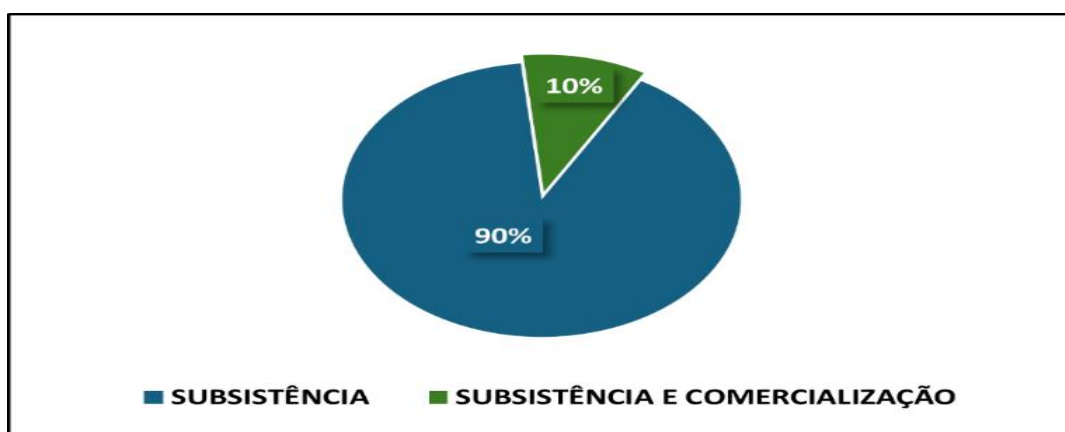


Figura 1. Destinação da produção
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A expressiva maioria dos entrevistados (90%) destinam a sua produção exclusivamente para a subsistência, enquanto que uma pequena parcela (10%) para

subsistência e comercialização. Essa distribuição evidencia uma característica comum na agricultura familiar, onde grande parte da produção é consumida pela própria família, refletindo uma economia voltada para a autossuficiência. O cultivo para subsistência está intrinsecamente inserido na comunidade em estudo, isso acaba refletindo, conseqüentemente, no tipo de cultura produzida, como mostra a Figura 2, a seguir.

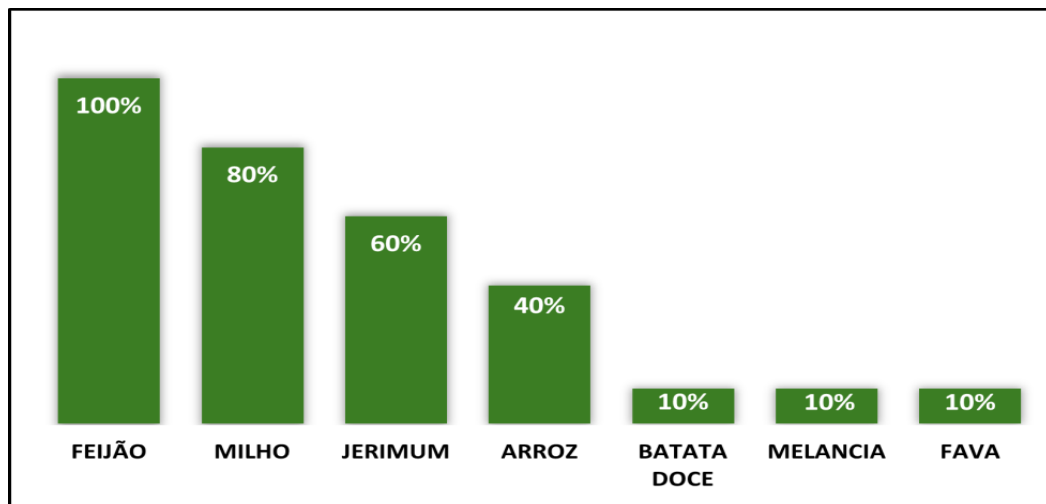


Figura 2. Principais produtos cultivados pelos agricultores familiares

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A predominância das culturas de subsistência, como feijão (100%) e milho (80%), cultivadas pela maioria dos agricultores, reflete uma estratégia de segurança financeira que privilegia produtos básicos e de menor risco, como uma forma de se proteger das incertezas do mercado. Esse comportamento está alinhado com o que Duarte et al. (2023) apontam em seu estudo, que observa como a percepção de risco entre os gestores da agricultura familiar influencia diretamente suas escolhas financeiras, levando-os a evitar decisões arriscadas, adotando uma postura de cultivo mais conservadora.

Os preços desses produtos foram definidos com base nos valores de mercado vigentes no momento da pesquisa, após análise prévia realizada em campo. Foram eles: feijão a 8,00 R\$/Kg, milho a 1,70 R\$/Kg, arroz a 3,00 R\$/Kg, jerimum a 4,50 R\$/Kg, melancia a 5,00 R\$/Kg, fava a 20,00 R\$/Kg e batata-doce a 4,00 R\$/Kg. Valores esses utilizados como base para a elaboração dos cálculos e análises financeiras realizadas ao longo do estudo.

Outro fator que influencia diretamente à execução das finanças, refere-se a

alocação dos recursos, ligados diretamente a aspectos financeiros ou não. A Figura 3 mostra a distribuição média dos custos dos agricultores, evidenciando como esses recursos são direcionados entre os principais elementos da produção.

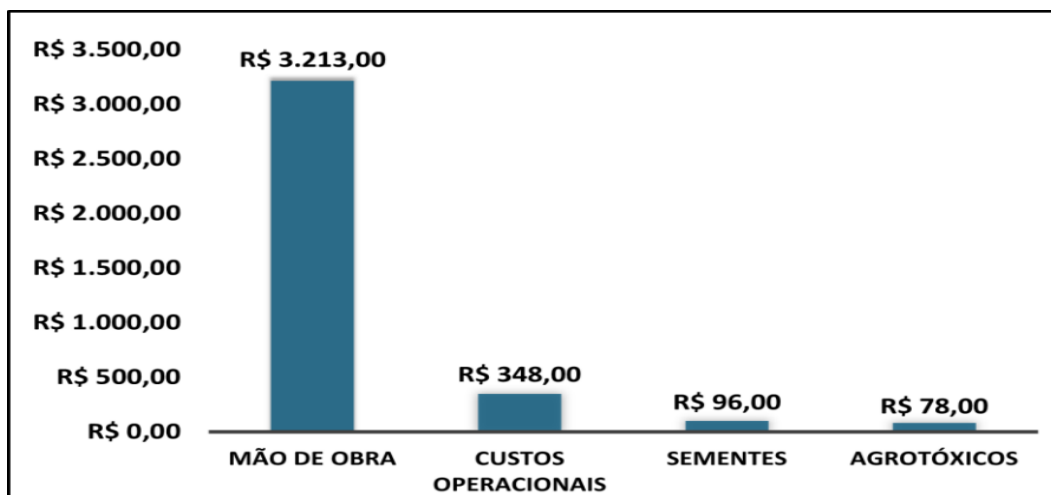


Figura 3. Custo médio de produção dos agricultores por categoria
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A mão de obra representa um peso significativo nos custos de produção agrícola, (R\$ 3.213,00), muito superior aos outros custos como operacionais, sementes e agrotóxicos. Esses dados são enfatizados na fala do entrevistado E10: “Faço de tudo para realizar a colheita sozinho, porque se for pra colocar outros trabalhadores, devido ao valor da produção ser baixo, vou acabar tendo muitos gastos e prejuízo”. Isso faz com que os custos com a mão de obra se tornem um fator decisivo para a execução das ações financeiras, no que tange o controle da rentabilidade e a sustentabilidade financeira dessas operações. A Figura 4, a seguir, mostra a média de despesas e investimentos dos agricultores, relacionada a esse aspecto.

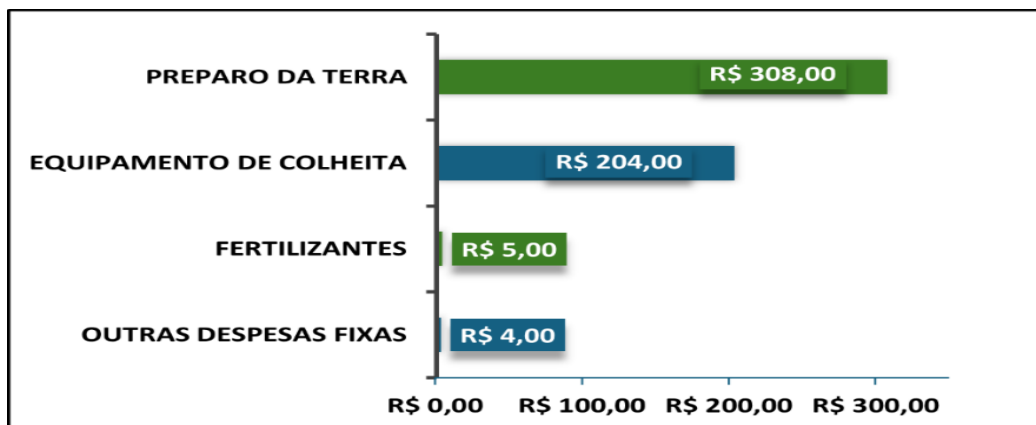


Figura 4. Média das despesas e investimentos dos agricultores por categoria
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A média das despesas relacionadas ao preparo da terra (R\$ 308,00) e os investimentos ligados aos equipamentos de colheita (R\$ 204,00) apresentam discrepância de valores em comparação com outras variáveis, como investimento em fertilizantes e gastos com as demais despesas operacionais. Esse aspecto reflete a priorização, por parte agricultores, em investimentos mais imediatos essenciais à manutenção da produção, assim como a redução de gastos a médio e longo prazo, visando a redução de custos. Essa priorização ocorre em contextos onde o orçamento é limitado, resultando em uma alocação de recursos que favorece os itens que impactam diretamente a viabilidade da produção, proporcionando assim, execuções financeiras a curto prazo, conforme abordam Oliveira e Moreira (2020).

4.2.4 Controle

A ausência de formalidade no planejamento faz com que os agricultores enfrentem dificuldades de controle diante de adversidades produtivas, resultando em déficit financeiro. A Figura 5 ilustra esse panorama de perdas. A Figura 5 indica que 60% dos agricultores enfrentam perdas em suas produções, um dado alarmante que reforça a necessidade de uma gestão financeira eficiente, como defende Menegali (2023). Segundo o autor, a sustentabilidade e o sucesso da produção agrícola exigem que os agricultores estejam preparados para lidar com variáveis como clima e oscilação nos preços. Essas informações sugerem que, sem um planejamento adequado e controle financeiro rigoroso, os agricultores ficam mais vulneráveis às perdas, dificultando a sustentabilidade de suas atividades e o alcance de melhores resultados.

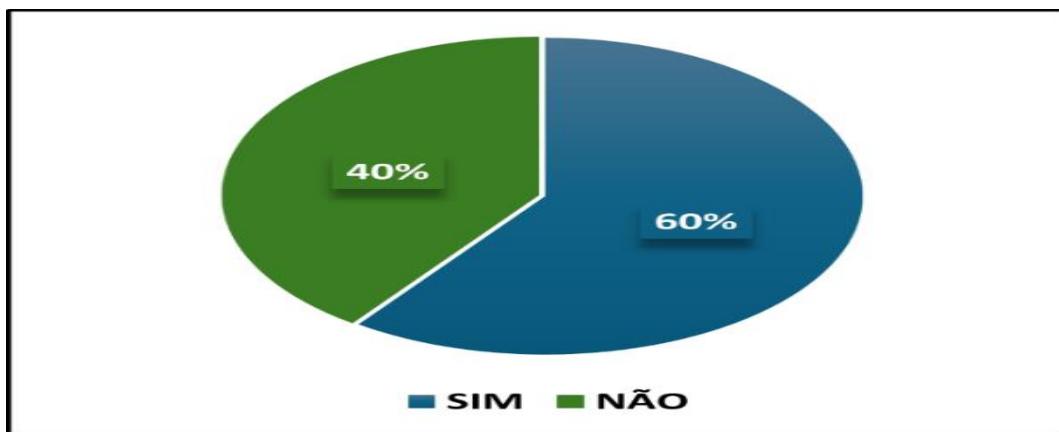


Figura 5. Percentual de perdas na produção agrícola
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao indagar sobre quais culturas são voltadas a comercialização, notou-se que apenas 10% deles cultivam feijão com o objetivo de comercialização, enquanto 90% não destinam nenhuma de suas culturas exclusivamente para o mercado, conforme mostra a Figura 6:

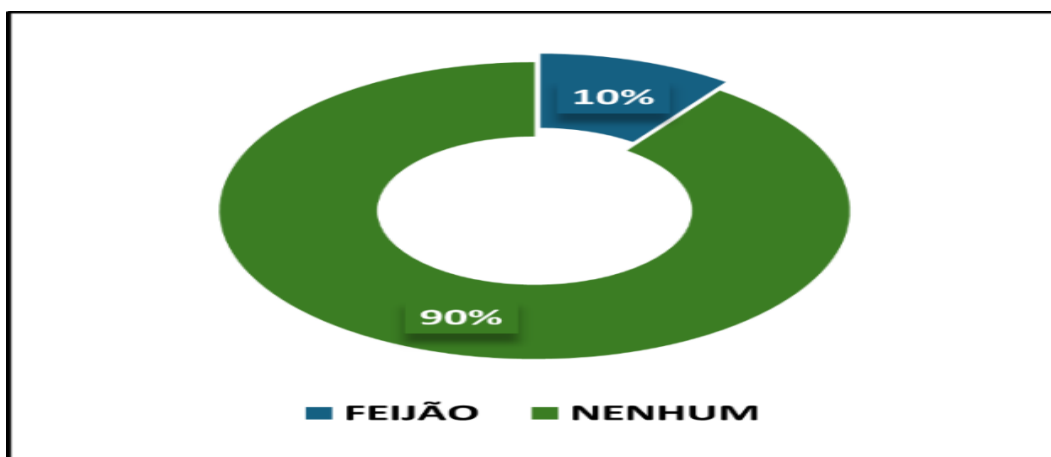


Figura 6. Comercialização dos produtos agrícolas
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Esses dados reforçam a ideia de Baccharin e Oliveira (2021), eles mostram que, no Brasil, muitos agricultores familiares ainda operam em condições desfavoráveis, frequentemente limitados a uma agricultura de subsistência, enquanto poucos conseguem integrar suas produções ao mercado de maneira mais efetiva.

A eficiência produtiva dos agricultores familiares foi analisada a partir do cálculo do lucro líquido e a margem de lucro das produções de cada um deles, conforme mostram as Figuras 7 e 8.

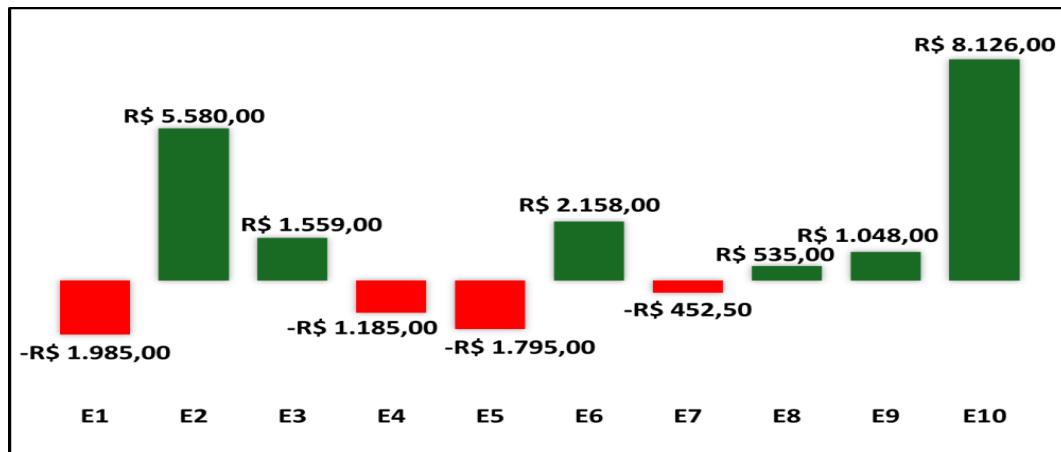


Figura 7. Lucro líquido da produção
 Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os agricultores que obtiveram lucro em suas produções, exibem variações nos valores, moderados, como no caso do entrevistado E8 (R\$ 535,00) ou expressivos, como o E10 (R\$ 8.126,00). Os resultados indicam que esses agricultores alinharam o planejamento estratégico à execução eficiente, otimizando recursos, controlando gastos e maximizando a produtividade, mesmo em um contexto de subsistência. Segundo Gomes et al. (2021), essa relação entre planejamento e práticas financeiras eficazes indicam que as decisões foram baseadas em avaliações prévias, permitindo adaptação a desafios como limitações de mercado e variações climáticas.

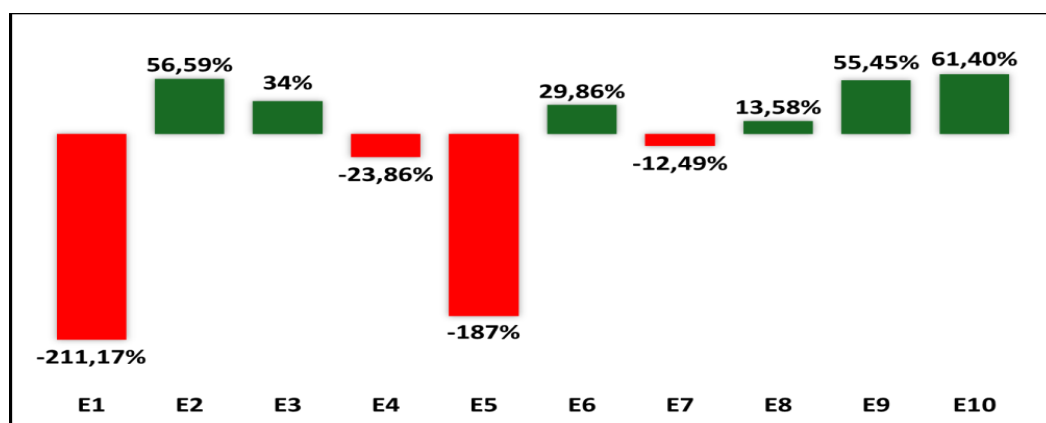


Figura 8. Margem de lucro da produção
 Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para os agricultores que destinam à produção exclusivamente à subsistência, os cálculos foram realizados levando em conta os gastos e receitas totais da produção, tendo como base os valores de mercado vigentes no momento da pesquisa. Já para os agricultores que destinam à produção, parte ou total, à comercialização

calculado previamente o custo de produção relacionado à cada cultura produzida e em seguida esse valor foi rateado pela quantidade de produtos comercializados, para assim ser feito o cálculo final.

O agricultor E1 representa os 10% que vendem total ou parcialmente sua produção, apresentando o maior déficit financeiro entre os participantes da pesquisa. Esses resultados corroboram Fratari et al. (2022), apontando que, embora amplamente empregadas por agricultores que vendem sua produção, as ferramentas de gestão financeira nem sempre são usadas com eficiência. A má gestão financeira contribui diretamente para o déficit produtivo, como no caso do agricultor E1.

A situação é ainda mais crítica para os agricultores de subsistência, pois as perdas acabam comprometendo as suas necessidades básicas. Prejuízos como os de E5 (-187%), E4 (- 23,86%) e E7 (-12,49) refletem falhas no planejamento e dificuldades na execução, com os gastos superando os benefícios. Gomes et al. (2021) apontam novamente que a falta de planejamento estratégico e técnicas de gestão, agravada por baixa instrução, aumenta a vulnerabilidade socioeconômica, destacando a necessidade da capacitação em gestão financeira.

Em suma, esses dados evidenciam que a gestão financeira agrícola desempenha um papel crucial na sustentabilidade econômica dos agricultores familiares, em particular para aqueles que destinam sua produção à subsistência. Os resultados demonstram que, mais do que entender as condições de mercado e os recursos disponíveis, como sugere Crepaldi (2011), os agricultores precisam transformar esse entendimento em ações concretas, capazes de equilibrar os desafios da subsistência com a necessidade de alcançar eficiência econômica.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a gestão financeira realizada pela comunidade rural Maniçoba, do município de Alexandria-RN, através de suas ações na agricultura familiar, identificando as ações financeiras planejadas, detectando a maneira como elas ocorrem e verificando o desempenho da agricultura familiar por meio das práticas financeiras abordadas. Assim, entende-se que o objetivo proposto foi alcançado, a partir da aplicação de entrevistas e questionários referente as dez famílias de agricultores familiares presentes na comunidade em estudo.

Os resultados expõem a compreensão da gestão financeira praticada pelos agricultores da comunidade, destacando as suas práticas informais, os desafios enfrentados e os impactos dessas ações no desempenho econômico. A análise evidenciou o papel essencial do planejamento, organização, direção e controle financeiro na sustentabilidade das atividades agrícolas familiares.

Ao longo do estudo, constatou-se que o planejamento financeiro ocorre de forma intuitiva e informal, sem uso de ferramentas específicas, o que limita a eficiência. Os agricultores baseiam suas decisões em experiências acumuladas, reforçando a necessidade de capacitação para estruturar planos mais robustos e dinâmicos. A execução financeira é reativa e focada em demandas imediatas, com pouca previsão de custos, comprometendo a eficiência dos recursos, sobretudo para os agricultores que enfrentam dificuldades na destinação das finanças.

A análise financeira revelou variações significativas nos resultados produtivos dos agricultores, com prejuízos em casos de falhas no planejamento e execução, e lucros positivos entre aqueles que otimizaram recursos e controlaram os gastos de forma eficiente. Esses dados reforçam a correlação entre práticas gerenciais eficazes e desempenho produtivo.

Dessa forma, o presente estudo contribui para a compreensão das práticas de gestão financeira na agricultura familiar. Sua relevância local está em fornecer subsídios para ações de capacitação e políticas públicas que promovam a sustentabilidade econômica dessa comunidade. No âmbito social, a pesquisa ressalta a agricultura familiar como pilar de subsistência e geração de renda, reforçando a necessidade de aprimorar as práticas financeiras, para reduzir as desigualdades e melhorar a qualidade de vida dos agricultores.

Em relação às limitações da pesquisa, destaca-se a restrição a uma única comunidade, o que limita a generalização dos resultados para outras localidades com diferentes contextos socioeconômicos. Assim como a forma de coleta dos dados qualitativos, por meio das entrevistas, que apesar de serem ricas em detalhes, podem ter sido influenciadas por vieses de percepção dos entrevistados. Por fim, para estudos futuros, sugere-se a ampliação para outras comunidades, no intuito de comparar as práticas financeiras e os resultados econômicos em distintos contextos regionais.

REFERÊNCIAS

- Aquino, J. R., Silva, R. M. A., Nunes, E. M., Costa, F. B., & Albuquerque, W. F. (2020, agosto). Agricultura familiar no Rio Grande do Norte: desafios e perspectivas. *Revista de Economia do Nordeste*, 51(Suplemento especial), 113–131.
- Baccarin, J. G., & Oliveira, J. A. (2021). Uma avaliação da distribuição do PRONAF entre as regiões geográficas do Brasil. *Grifos*, 30(51), 114–140.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barreto Filho, B. F. (2022). Características e estruturação da agropecuária na Região Geográfica Imediata de Pau dos Ferros: notas a partir do Censo Agropecuário de 2017. *Geopauta*, 6, e10393. Recuperado de: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/geo/article/view/10393>. Acesso em: 03/jul/2024.
- Buainain, A. M., Alves, E., Silveira, J. M. da, & Navarro, Z. (2014). *O mundo rural no Brasil do século 21: A formação de um novo padrão agrário e agrícola*. Embrapa.
- Castro, C. N. (2023, agosto). *Conceitos e legislação sobre a agricultura familiar na América Latina e no Caribe* (Texto para Discussão nº 2905). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).
- Chiavenato, I. (2014). *Introdução à teoria geral da administração* (9a ed.). Elsevier.
- Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares. (2023). *Anuário estatístico da agricultura familiar 2023*. CONTAG. Recuperado de: <https://ww2.contag.org.br/documentos/pdf/17916-696048-anua%CC%81rio-agricultura-2023-web-revisado.pdf>. Acesso em: 19/jul/2024.
- Crepaldi, S. A. (2011). *Contabilidade rural: uma abordagem decisorial*. (6a ed.). Atlas.
- Crepaldi, S. A. (2019). *Contabilidade rural: uma abordagem decisorial*. (9a ed.) [E-book]. Atlas.
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. SAGE Publications.
- Duarte, D. H. J. D., Morais, E. S., Siqueira, E. S., Nobre, F.C., & Nobre, L. H. N. (2023). Percepção e tolerância ao risco dos gestores da agricultura familiar. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 17(2), e03193. Recuperado de: <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/3193>. Acesso em: 08/ago/2024.
- Fratari, O. F., Silva, M. A., Vilela, M. S. S., & Soares, M. A. (2022). Do campo à feira: Um olhar sobre a gestão financeira no contexto da agricultura familiar. Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. Congressos USP, 19. Recuperado

de:

<https://congressosp.fipecafi.org/anais/22UsplInternational/ArtigosDownload/3899.pdf>. Acesso em: 23/ago/2024.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a ed.). Atlas.

Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6a ed.). Atlas.

Gomes, M. S., Sobral, E. F. M., Filho, R. N. L., Melo, F. J. C., Nobrega, W. C. L., & Vital Junior, S. A. (2021). Determinantes da prática do gerenciamento financeiro por produtores rurais na microrregião de Salgueiro, Brasil. *Research, Society and Development*, 10(10), e27101018555. Recuperado de: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18555>. Acesso em: 11/set/2024.

Guanziroli, C. E. (2001). *Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI*. Editora Garamond.

Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte – EMATER-RN. (2022, outubro). *Emater em campo – Balanço da gestão 2019–2022*. Assessoria de Comunicação da Emater-RN. Recuperado de: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/EMATER/DOC/DOC000000000293869.PDF>. Acesso em: 20/09/2024.

Mendes, D. B. S. (2023, abril 5). A importância da gestão financeira no mundo pós-pandemia. *Revista Científica Semana Acadêmica*, 11(232), 1–12.

Menegali, T. D. (2023). Uso da contabilidade na gestão de propriedades de agricultura familiar localizadas no sul catarinense. (*Trabalho de conclusão de Curso*). Universidade do Extremo Sul Catarinense. Recuperado de: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/10737>. Acesso em: 05/out/2024.

Nunes, E. M., Silva, V. M., & Sá, V. C. (2020, maio 25). Assistência técnica e extensão rural (ATER): formação e conhecimentos para a agricultura familiar do Rio Grande do Norte. *Redes*, 25(2), 857–881.

Oliveira, A. S., & Moreira, N. B. (2020). A relevância da contabilidade gerencial para gestão da agricultura familiar no município de Lafaiete Coutinho. *Revista Valore*, 4, 50–63. Recuperado de: <https://valore.homologacao.emnuvens.com.br/valore/article/view/351>. Acesso em: 22/out/2024.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2a ed.). Feevale.

Rodrigues, M. F. B., Scarsiotta, S. M., & Avelino, C. H. (2023). *A importância da gestão financeira para a agricultura familiar*. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSALESIANO. Recuperado de: <https://unisalesiano.com.br/aracatuba/wp-content/uploads/2023/12/Artigo-Agricultura-Familiar-Pronto.doc.pdf>. Acesso em: 01/11/2024.

- Santos, A. C. T. dos, Santos, I. G. de S. dos, Silva, R. da, & Souza, I. P. de. (2022, November 6). A contabilidade rural como ferramenta de gestão na agricultura familiar de Rondon do Pará – PA. *Gestão, Comunicação e Sustentabilidade na Amazônia Oriental*, 15–27. RFB Editora.
- Santos, A. N., Pereira, D. T. O., Victor., P. H. A., & Borges, F. Q. (2019, fevereiro). Importância da gestão financeira para agricultura familiar em sistemas agroflorestais. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*. Recuperado de: <https://www.eumed.net/rev/oel/2019/02/gestao-financieira-agricultura.html>. Acesso em: 05/nov/2024.
- Santos, C. (2018). *Estatística descritiva: Manual de autoaprendizagem* (3a ed.). Sílabo.
- Silva, E. L., & Menezes, E. M. O. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação* (4a ed.). Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.
- Silva, K. B., Silva, C. J., Siqueira, J. I. S. dos., & Filho, J. L. J. X. (2023, agosto 15). A importância das políticas públicas no contexto da agricultura familiar em meio à pandemia no Brasil: uma revisão narrativa. *Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, 14(8), 13336–13347.
- Silva, M. R., Santos, L. C., & Santos, M. I. C. (2019, December 4). Desafios e perspectivas da contabilidade agrícola: Um olhar sobre os pequenos produtores rurais do município de Tanque D'Arca. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, 130. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edições UESB.

Data de Submissão: 30/10/2025

Data de Aceite: 09/12/2025